



FÁBRICA DE PIPAS

Visitação
terça a domingo
9h-19h

MOSTRA DE CINEMA

12-17 dez 2017
Cinema

CURADORIA

Renata Azambuja

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Mira produção e arte
Bruna Neiva
Virginia Manfrinato

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Gisele Lima

DESIGN

Gabriel Menezes

EXPOGRAFIA

Gero Tavares e Paulo Cabral

PROJETO LUMINOTÉCNICO

Caco Tomazzoli

ASSISTENTE DO ARTISTA

Matheus Silva Mota

FOTOGRAFIA

Lucas Las-Casas

GESTÃO FINANCEIRA

Elisa Mattos

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Panorama Assessoria

MONTAGEM

C²

CENOGRAFIA

Marcenaria Polovinas

PINTURA

LM Montagem de Cenários

PLOTAGEM

WL Serviços e Comunicação Visual

Produção



Realização



bb.com.br/cultura

[/ccbb.brasilia](https://www.facebook.com/ccbb.brasilia)

[@bancodobrasil](https://www.instagram.com/bancodobrasil)

[@ccbb_df](https://twitter.com/ccbb_df)

Central de Atendimento BB | SAC
4004 0001 ou 0800 729 0001

Deficiente Auditivo ou de Fala | Ouvidoria
0800 729 0088 | 0800 729 5678

Centro Cultural Banco do Brasil | SCES, Trecho 2 Brasília/DF | Info 61 3108 7600. Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que a Licença de Funcionamento deste CCBB tem número 00340/2011, com prazo de validade indeterminado.

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina



Dragão Floresta Abundante

龍沛森

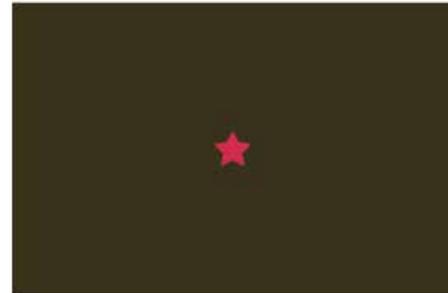
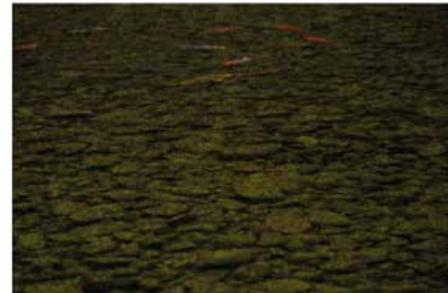
A aventura de Christus Nóbrega na China

Curadoria
Renata Azambuja

Exposição
7 nov 2017 – 14 jan 2018

Terça a domingo, 9h às 21h
Entrada Franca

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília
Galeria 3



Dragão Floresta Abundante:

A aventura de Christus Nóbrega na China. Esta exposição é a narrativa visual de uma viagem empreendida pelo artista Christus Nóbrega (nascido em João Pessoa, PB, 1976 e que vive e trabalha em Brasília, DF) à Pequim, na China, em 2015.

Nesse processo de aproximação com o lugar, espaço da política, da economia e da sociedade, mas também das mitologias, o artista transformou-se em cartógrafo, em etnógrafo e em antropólogo. E acabou, ele mesmo, incorporando-se à cultura e tornando-se parte da narrativa fantástica dessa mitologia: virou *Lóng pèn sên* que, em português, significa Dragão Floresta Abundante, nome que recebeu de presente nesta aventura.

Sendo os mitos realidades fabricadas, e a arte uma fabulação, o artista parte para uma aventura de tradução poética sobre o vivido durante a residência artística realizada na Central Academy of Fine Arts, CAFA, onde esteve convidado a estar ali, produzindo.

O que vemos nesta exposição é o resultado de uma aventura de

um artista viajante que esteve a descobrir e conhecer um território pouco conhecido e repleto de lacunas, propício para a invenção artística. Lacunas que deixam entrever questões compartilhadas pela atualidade global, como gênero, modos de produção de trabalho e meio-ambiente, que não escapam ao olhar do artista.

Esta conjuntura hermética, que bloqueia o nosso conhecimento e percepção sobre o que seja a sociedade chinesa, abre, por outro lado, portas para a imaginação do artista, que inventa mundos a partir do que vê e sente, procurando traduzir essa sensação de estranhamento em poética visual.

A perspectiva de ir para a China atendeu a imaginação do artista que começou a sua reflexão sobre o país ainda no Brasil, antes de iniciar a viagem. Adotou algumas fontes literárias e culturais como fios condutores para a produção. As referências escolhidas aprofundaram os mitos e ajudaram no amálgama com a realidade vivida, tornando-se motivações para produzir. São elas: a enciclopédia chinesa chamada de *Empório*

Celestial de Conhecimentos Celestiais, citada no ensaio *O Idioma analítico de John Wilkins*, por Jorge Luis Borges que, por sua existência duvidosa, tornou-se alvo de um 'performance-peregrinação' do artista às bibliotecas de Pequim; o *I-Ching*, ou o *Livro das Mutações*, um livro-oráculo, que tem suas origens na antiguidade; os escritos *Diário de um louco*, de 1918 e *A pipa*, de 1925, ambos de autoria de Lu Xun, poeta, escritor, editor, tradutor e crítico literário, reconhecido como o mais proeminente escritor chinês do início do século XX, e ainda, publicações diversas sobre caligrafia.

Para se constituir o conceito curatorial junto a um desenho expográfico que revelasse a riqueza dessa experiência, foi necessário levar em consideração uma série de argumentos que estiveram presentes no processo de trabalho do artista durante os dois meses de residência. Estes argumentos giram em torno das seguintes questões: paisagem/cidade; inovação/manutenção e simbologias. Tudo permeado pela ideia de temporalidade.

Agregaram-se a esses argumentos, os interesses de Christus Nóbrega, já presentes em seu corpo de trabalho, pertencentes ao seu imaginário, em grande parte constituído por vivências que remetem à infância e ao seu contexto de origem. Neste universo estão o livro, a biblioteca, a renda, o recorte, a reprodutibilidade e as tecnologias apropriadas, como modos de fazer originários de um determinado grupo.

Os trabalhos que estão em exposição e a forma como estão dispostos no espaço são resultados de operações cruzadas e que envolvem somas, divisões, multiplicações e subtrações que integraram o processo de investigação de Christus Nóbrega durante a residência, situação em que o artista esteve imerso em circunstâncias postas pelo lugar e em torno das quais reagiu a partir de interesses prévios, parte de seu histórico, estabelecendo, ao final do processo, um universo visual pleno de camadas discursivas.

Renata Azambuja
Curadora



Passaio controlado
2015-2016

